



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPD

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,  
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**O PAPEL DA GESTÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA  
ESCOLA INCLUSIVA**

**MARIA NIEDA CASTRO DE SOUSA**

ORIENTADOR(A): Profa. MSc. Cleia Alves Nogueira

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**MARIA NIEDA CASTRO DE SOUSA**

**O PAPEL DA GESTÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA  
ESCOLA INCLUSIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Profa. MSc. Cleia Alves Nogueira

BRASÍLIA/2015

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MARIA NIEDA CASTRO DE SOUSA**

### **O PAPEL DA GESTÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

Cleia Alves Nogueira (Orientador)

---

Franciene Soares Barbosa de Andrade (Examinador)

---

Maria Nieda Castro e Sousa (Cursista)

BRASÍLIA/2015

## DEDICATÓRIA

*Dedico esse trajeto, do qual fazem parte pessoas que são muito especiais e acima de tudo, são os grandes responsáveis por esta conquista, minha cunhada Josiane, meus pais, meu esposo, meu irmão José, professor Jeferson e meus filhos Jordan e Nawanda.*

## AGRADECIMENTOS

A DEUS, por ter abençoado minha caminhada até aqui, e simplesmente por tudo em minha vida.

À igreja Assembleia de Deus de Senador Guimard, da qual faço parte.

À mãe Francisca Gomes, batalhadora, espelho de mãe que qualquer filho quer ter, pelo carinho, pelo amor.

Ao pai Antônio Monteiro, por ter me corrigido e assim ensinado os valores morais para ser uma pessoa de boa índole.

Ao meu irmão José Necílio pela paciência de me ajudar no envio dos trabalhos que Deus continue te abençoando.

Ao meu esposo Altamir e meus filhos Jordan e Nawanda que diretamente compartilhou as minhas angústias dando em troca a compreensão, carinho e o incentivo, que me encorajou a continuar quando diante das dificuldades, insatisfações e fraquezas, pensei em renunciar.

Ao professor Ferreira pela orientação e ajuda, muito obrigado de coração.

A todos os meus amigos, em especial a minha sogra e cunhada Simone.

À escola Boa Vista, coordenadores, professores, funcionários e alunos.

A professora Ana Melo pela compreensão e ajuda na realização deste trabalho.

A professora Cleia Nogueira pelas orientações constantes dando assim subsídios necessários para construção deste trabalho.

A Doutora Katriny que no início do curso me ajudou nesse desafio e a sua disponibilidade incontestável.

Ao meu pastor Neuton pela compreensão, paciência e suas orações. Meu muito obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho objetivou em analisar o papel que a gestão escolar exerce no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais de uma escola Estadual Rural, localizada em Senador Guimard - AC. Buscou ainda identificar as estratégias da gestão para promover a inclusão escolar, bem como os pontos principais destacados pelos professores no processo de inclusão. Utilizamos vários autores que abordam o tema em destaque e, em especial, Kelman (2010), Silva (2006), Sanches (2006), Stinback (1999), Brasil (2003), entre outros. Foi feita uma pesquisa de campo, analisada qualitativamente, por meio do instrumento de coleta de dados questionários, aplicados a 5 professores e a 3 participantes da equipe gestora da referida escola. Foi possível constatar que muitos esforços têm sido realizados para que a inclusão aconteça de fato, mas é possível perceber que muitos profissionais da educação acham que não tem preparo suficiente para atender esses alunos com a eficácia devida. Uma das principais reclamações é a falta de formação para atuar com estes alunos, a falta de materiais apropriados para o processo de ensino e aprendizagem e alunos e a falta de estrutura física das escolas. Constatamos também, que a equipe gestora tem procurado promover a inclusão de seus alunos, apesar das dificuldades enfrentadas. Utilizam a motivação e incentivo da comunidade escolar para promoverem a inclusão dos alunos como sua principal estratégia.

**Palavras-Chave:** Gestão escolar. Inclusão escolar. ANEE. Formação docente.

## SUMÁRIO

1.APRESENTACÃO.....	8
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	11
2.1 Inclusão escolar .....	11
2.2 O papel da gestão para promoção da inclusão escolar .....	14
2.3 Alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) na escola regular.....	18
3. OBJETIVOS.....	20
4. METODOLOGIA.....	21
4.1 Fundamentação teórica da metodologia .....	21
4.2 Contexto da pesquisa.....	21
4.3 Participantes .....	21
4.4 Materiais .....	22
4.5 Instrumento de construção de dados.....	22
4.6 Procedimentos para construção de dados .....	22
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO TEÓRICA DOS RESULTADOS .....	23
5.1 A visão dos professores quanto ao processo de inclusão escolar .....	23
5.2 A visão da gestão quanto ao processo de inclusão escolar.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS .....	29
APÊNDICES .....	31
ANEXOS .....	35

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho apresentado ao curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, oferecido pela Universidade de Brasília, analisa o papel da gestão diante a inclusão, em escola Estadual Rural dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Senador Guiomard - AC.

A referida escola funciona em dois turnos (matutino e vespertino), do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I. É um estabelecimento de ensino pequeno e por esta razão, as poucas salas existentes ficam lotadas, contendo turmas com quarenta alunos e com mais de um estudante com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

Nos últimos anos, muito tem se falado e tentado melhorar a educação nacional, para tanto, debates, discussões tem marcado um novo caminho no processo de construção de uma escola que esteja apta a responder e enfrentar os problemas e as demandas das novas gerações, principalmente no que tange a inclusão.

Diante disso, a escolha desse tema surgiu a partir de reflexões realizadas no decorrer do curso sobre como a educação inclusiva ainda continua sendo uma das grandes discussões da educação atual.

Partindo do pressuposto que a LDB (lei 9.394/96) estabelece o atendimento aos educandos com NEE em classes comuns do ensino regular, bem como a realização de capacitações aos docentes, para o atendimento a esta clientela, elege como problema de pesquisa as seguintes questões: Será que realmente os sistemas escolares vêm cumprindo esta determinação? E partindo mais especificamente da questão da gestão escolar, já que é o nosso objeto de pesquisa, será que ela tem realmente se preocupado em envolver todos nesse processo? E como tem sido a sua postura para promover um espaço de inclusão entre os alunos com NEE e os demais envolvidos no processo educativo?

Sou professora há vinte anos e iniciei na regência de sala quando estava no segundo ano do magistério em uma escola rural, trabalhando com turmas multiseriadas, ou seja, uma única sala com turmas da primeira à quinta série, juntos. Quando estava no último ano do magistério deparei-me com uma turma da primeira série do fundamental I composta por alunos com necessidades especiais e fiquei “perdida”, pois não sabia como me comunicar



com os alunos surdos, com síndrome de *Down* que, na época, pouco se falava sobre esse tipo de “deficiência” ou especialidade.

Logo, foi necessário que outra professora com mais experiência assumisse a turma, mesmo assim, não percebi tanto avanços no processo de aprendizagem dos alunos.

Portanto, o meu trabalho docente nas escolas públicas do referente município continuará fazendo deparar-me com os mesmos questionamentos ou problemas, o que me levava sempre ao questionamento sobre o que fazer para que esses alunos viessem a se sentir incluídos de fato no contexto escolar

A escolha definitiva desse tema foi motivada pela realidade vivenciada e observada nas escolas públicas durante toda a minha trajetória como professora. Esta vivência me permitiu observar o grande distanciamento que existe da realidade sobre a verdadeira inclusão nas escolas normais, pois, são inúmeras situações vivenciadas hoje em escolas de alunos que só por se matricular e ocupar um espaço em uma cadeira da sala já podem ser considerados incluídos, mas que na verdade, esses alunos, na maioria das vezes, não realizam as mesmas atividades que os demais estudantes, e assim, acabam por não se sentirem com direitos a igualdade e atividades que de fato os incluam ao processo de aprendizagem.

A apreensão ou a procedência do porquê de se escrever sobre esse tema surgiu de como tem sido a postura da gestão da escolar para promoção da inclusão. Tal opção se deu ainda em função de ser este um problema e uma preocupação constante no nosso dia a dia, que, por sua vez, é de suma importância a busca em conhecer de forma clara a vivência desses alunos no âmbito escolar.

Destaca-se como objetivo geral da pesquisa: analisar o papel que a gestão escolar exerce no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais em uma escola Estadual Rural dos Anos Iniciais.

Por essa razão, percebo a importância de direcionar este trabalho no foco de como os alunos têm sido recebidos e incluídos nos estabelecimentos de ensino das escolas públicas, nos inquietando e assim levando a estudar esse assunto.

Em decomposição do objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as estratégias para promover a inclusão escolar;

- Identificar quais pontos destacados por professores que promova a inclusão em sua escola.

Quanto ao aspecto metodológico, utilizamos um referencial teórico que trata sobre o papel da gestão no processo de inclusão, além de pesquisas de campo, como o uso de questionário junto à gestora e os professores, com o intuito de obter dados necessários a responder as questões do campo de estudo.

Este trabalho está dividido em seis seções, sendo esta a primeira, denominada de apresentação. A segunda é a fundamentação teórica acerca da inclusão e da gestão escolar e a terceira apresenta os objetivos deste estudo. A quarta é a descrição de toda a metodologia de pesquisa, a quinta os resultados e discussões e por último, a sexta, onde apresentamos as considerações finais referentes aos resultados desta pesquisa.

Espera-se que este trabalho sirva de suporte de pesquisa tanto para esta especialização quanto para outros trabalhos que poderão surgir ao longo do tempo. Com isso, pretende-se ainda, contribuir com os futuros pesquisadores nessa área, fornecendo-lhes maiores esclarecimentos a respeito da atuação da gestão diante da inclusão nas escolas públicas, ajudando até mesmo professores que ainda sentem receio ou dúvidas quanto a este tema.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão de alunos atípicos na escola é um assunto que vem sendo discutido há muito tempo e mesmo com grandes avanços, sabemos que ainda existem muitos questionamentos sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais na escola. Diante disso, abordaremos neste capítulo a inclusão escolar, o papel da gestão para a promoção desta inclusão e os alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular.

### 2.1 Inclusão escolar

Nos últimos anos as discussões sobre a inclusão de crianças portadoras de deficiências no ensino regular têm sido muitas. No entanto, estudos apontam que nem sempre foi desta forma. A educação especial era tratada como sendo uma sub modalidade de atendimento. Desta forma, atuavam na mesma, apenas os professores que não tinham perspectivas profissionais ou aqueles que mais se identificavam com essas crianças. Quanto os alunos, para este tipo de atendimentos eram encaminhados aqueles com grandes dificuldades de aprendizagem ou com limitações sensorial e motora, que aprendiam, quando muito, o básico da escolarização e da socialização, pois não se acreditava que fossem capazes de ir além de suas limitações. Isso acontecia porque só eram consideradas suas limitações e nunca as suas potencialidades.

Segundo Kelman (2010), em meados do século XX deu o início ao surgimento da inclusão de pessoas com NEE com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948 através da luta da sociedade em conquistar o direito de igualdade para todas as pessoas com ou sem deficiência.

A Educação Especial, como modalidade da educação escolar, organiza-se de modo a considerar uma aproximação sucessiva dos pressupostos e da prática pedagógica social da educação inclusiva, a fim de cumprir os seguintes dispositivos legais e político-filosóficos:

1.1 - Constituição Federal, Título VIII, da ORDEM SOCIAL:

Artigo 208:

III – Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - § 1º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público e subjetivo.

V – Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística,

segundo a capacidade de cada um (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Nos últimos anos a inclusão de crianças, adolescentes e jovens com NEE vem despertando um novo olhar para mudanças de comportamento no meio social, com relação a inclusão de pessoas com desenvolvimento atípico. No entanto, ao se pensar em inclusão é extremamente necessário refletir sobre o que é de fato incluir, pois trata-se de um assunto polêmico do ponto de vista da prática escolar.

Para Skliar (2001), o paradigma da educação inclusiva não se modifica pela imposição da lei. Ele acredita que são necessárias transformações na identidade e na representação dos professores em relação às crianças com deficiência, para que estas, ao serem matriculadas em classes regulares, não continuem sendo excluídas das oportunidades de desenvolvimento relacional e pedagógico. Sabemos também, que as condições estruturais das escolas são fatores que também contam muito na hora de incluir o aluno portador de deficiência.

Assim, para Mendes (2006), o princípio da inclusão escolar passa a ser defendida como uma proposta de aplicação prática no campo da educação de um movimento mundial denominado inclusão social, pois, incluir é criar condições para que todos participem da escola comum, ensinando a todas as crianças a lidar com as diferenças. .

A educação inclusiva é a realização da escola democrática, onde os alunos são sujeitos participativos, independente das suas limitações e assim assegurando o respeito às diferenças de cada aluno onde não exista o mais fraco ou o mais forte.

Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para a educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos, que reconheça e valorize as diferenças. Chegamos a um impasse: para reformar a instituição, temos de reformar as mentes, mas não há como reformar as mentes, sem uma previa reforma das instituições (MANTOAN, 2006, p.16-17).

No entanto, faz-se necessário o convívio social entre os alunos, professores e demais profissionais da escola e a participação da família é muito importante neste processo. A escola deve abrir espaço para a inclusão, e os professores devem estar sempre em busca do aprendizado, uma que alguns educadores ainda não conseguem lidar com o processo da inclusão. Desta forma, vindo por esta ótica, é preciso reavaliar nossa estrutura educacional e nossas práticas pedagógicas e nossas concepções quanto às pessoas com deficiência, pois a inclusão não é papel somente da escola, mas da sociedade de modo geral que precisa vencer

os preconceitos, as discriminações e as barreiras que surgem no caminho da inclusão. Somente desta forma, poderemos fazer valer os direitos dessas pessoas em todos os segmentos da sociedade.

Sabemos que inclusão é um desafio, que ao ser enfrentado pela escola comum, provoca melhoria da qualidade da Educação Básica e Superior, pois proporcionará aos alunos com ou sem deficiência exercerem o direito à educação em sua plenitude. Sendo assim, é indispensável que sejam feitas mudanças e aprimoramentos nas práticas educacionais nesse contexto, objetivando a melhoria na qualidade da educação oferecida aos alunos e maior desempenho no processo de ensino aprendizagem.

Quanto maior a convivência, sem discriminações, maior a inclusão. Através do relacionamento entre os indivíduos diferentes entre si, previsto na sociedade inclusiva, é que se constrói e fortalece a cidadania. A inclusão, então, nunca poderá ser vista como um favor, de colocar “para dentro” da sociedade quem está fora, mas como uma troca. Todos saem ganhando, pela convivência entre as diferenças e a transformação da sociedade em busca da realização de todos (BRASIL, 2003, p. 153).

A transformação não deve ser encarada como um obstáculo, mas sim como um compromisso inadiável das escolas em conjunto com as famílias e a sociedade em geral. Percebemos, porém, que em algumas escolas a proposta inclusiva está longe de ser uma realidade, pois elas desenvolvem projetos meramente sociais com disfarce de inclusão para todos. No entanto, o que se observa são espaços que segregam alunos em classes somente com alunos especiais ou que oferecem apenas um espaço para eles no meio dos outros tidos como “normais”.

Existem escolas que não estão recebendo alunos com deficiência apresentando como justificativa o despreparo dos professores e a falta de estrutura da instituição. Isso torna ainda mais difícil o processo de inclusão. Não podemos negar que a ideia de lidar com algo novo que o fato de se lidar com o considerado “anormal” ou diferente causa certa estranheza, e em geral à sociedade enfrenta dificuldades para se acostumar com isso.

A aprendizagem, as singularidades de cada aluno, a solidariedade, o diálogo, a formação contínua dos professores e sua valorização são alguns dos novos focos da escola inclusiva. Eles substituem a visão das disciplinas como fins em si mesmas, a avaliação classificatória, o uso de conteúdos específicos para os alunos portadores de deficiências, as tarefas

individualistas e competitivas. Defende, enfim, uma educação com mais qualidade, onde a cidadania pode ser incentivada (BRASIL, 2003, p.147).

Porém, para que tudo isso seja alcançado, se faz necessário, que velhos paradigmas sejam quebrados, e o principal destes é o preconceito, como forma de oportunizar assim, a igualdade de todos perante o que é oferecido pela sociedade, principalmente, pela escola, considerada por muitos, como sendo uma extensão da casa da criança.

## **2.2 O papel da gestão para promoção da inclusão escolar**

A escola é o ambiente social onde a criança constrói e amplia seus conhecimentos a partir do saber que traz da sua experiência, social e cultural. Portanto, na escola está o ponto de partida para a sociedade inclusiva, e de acordo como coloca a nossa Constituição Federal Art. 3º, inciso IV:

Elegeram como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (Art. 1º inciso. I E II) e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação.

Desta forma a educação inclusiva é tema constante no contexto escolar, portanto, a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais está sendo constantemente discutida no âmbito educacional, visando conscientizar gestores, educadores e a sociedade em geral que a inclusão é a melhor solução para se conviver com as diferenças.

Será, portanto, a escola a responsável de ensinar a criança a compartilhar os saberes, os sentidos diferentes das coisas, as emoções, a trocar e respeitar os pontos de vista de cada um. Portanto, a escola regular tem compromisso de introduzir a criança como aluno com qualquer deficiência no mundo social, cultural e científico, derrubando o paradigma de que as crianças especiais devem estudar em escolas especializadas as suas deficiências.

Um ensino que contempla e acolhe a todos os alunos não poderá ser prejudicial para ninguém (...) é bom lembrar que não são os alunos com deficiência que prejudicam o bom andamento do Ensino Fundamental e dos demais níveis. Ao contrário, a presença deles enseja mudanças substanciais nas práticas escolares, pois de nada adianta transmitir conteúdos, sem significado, descontextualizados das experiências de vida do aluno e que rapidamente serão esquecidos (EUGÊNIA, 2004, p. 46).

Nesse contexto, o papel da gestão é de fundamental importância para que as transformações venham acontecer. Traçando assim projetos pedagógicos visando o desenvolvimento de pesquisas que estimule a escola como um todo a trabalhar na perspectiva de uma escola que todos venham ter oportunidades de participar, aprender e lidar com as diferenças.

Portanto, é necessário que a gestão das escolas regulares busquem comprometimento em prol de uma educação mais inclusiva onde os mesmos se sintam acolhidos, pois a escola não é apenas um ambiente de ensino e aprendizagem, mas também de existência de valores onde todos tornem seres sociáveis.

A gestão escolar juntamente com a comunidade escolar tem a função de promover na escola ações educativas que levem o indivíduo ter atitudes respeitadas com relação às diferenças existentes no cotidiano da escola como palestras, grupos de estudos e formações.

O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum ou válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada. Tudo isto sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Ao contrário pondo em andamento na comunidade escolar uma conscientização crescente dos direitos de cada um (BEYER, 2006, p. 76).

Vale lembrar também, que não existe um padrão único para desenvolver trabalhos voltados para uma escola inclusiva de qualidade, pois cada escola tem sua própria independência para agir de acordo com sua realidade e possibilidades. Sendo assim, o “êxito da gestão escolar deriva da cooperação de todos os profissionais da escola unidos em um trabalho coletivo visando contemplar a todos os alunos com necessidades especiais” (BRASIL, 2005, p. 26).

A escola tem o papel de envolver todos nessa ação integradora para o sucesso de uma educação de acesso a todas as pessoas. Portanto a realização do objetivo de uma educação bem-sucedida, de crianças com necessidades educacionais não constitui tarefa somente dos “Ministros Educacionais especiais ela requer a cooperação das famílias e a mobilização das comunidades e organizações voluntárias, assim com o apoio do público em geral” (BRASIL, 2005, p. 31).

Para Valsiner (1989:1997), se todas as escolas tivessem a compreensão de que cada um tem que fazer sua parte, isso seria um passo importante no caminho para uma escola

inclusiva, pois, a escola tem obrigação de garantir aos alunos uma educação de qualidade, por intermédio de uma proposta curricular que vise atender as necessidades dos alunos através de mudanças e estratégias que venham ajudar na adaptação dos educandos.

Um ensino que contempla e acolhe a todos os alunos não poderá ser prejudicial para ninguém (...) é bom lembrar que não são os alunos com deficiência que prejudicam o bom andamento do Ensino Fundamental e dos demais níveis. Ao contrário, a presença deles enseja mudanças substanciais nas práticas escolares, pois de nada adianta transmitir conteúdos, sem significado, descontextualizados das experiências de vida do aluno e que rapidamente serão esquecidos (BRASIL, 2004, p.46).

As diversidades são muitas, mas, mesmo diante de tantos desafios a serem enfrentados hoje, é preciso de estratégias que encorajem a participação de todos no processo ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

As boas práticas pedagógicas são apropriadas a todos os alunos, uma vez que todos têm aspectos fortes e estilos de aprendizagem individuais. Isso se aplica a alunos com necessidades educacionais especiais e aos outros. Cada vez há uma maior evidência de que não necessitam de um número significativo de estratégias pedagógicas distintas. Podem precisar de mais tempo, de mais prática ou de uma abordagem com variações individuais, mas não de uma estratégia explicitamente diferente da que é utilizada com os outros alunos (PORTER, 1997).

Nossas escolas a cada dia vêm recebendo alunos com necessidades especiais e cabe a todos a tarefa de construir meios de integração entre pais e profissionais da educação (direção, coordenador pedagógico, porteiros, merendeira, coordenação administrativa, auxiliar de limpeza, auxiliar de secretaria, professor, vigias, inspetores), enfim os funcionários da escola. Essa atitude positiva parte de cada um, favorecendo a integração escolar e social. A *Declaração de Salamanca* (1994) evidencia o direito fundamental de que cada criança deve ser inserida no processo educativo.

Toda criança tem direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem: toda criança possui características, interesses e necessidades de aprendizagem que são únicas; sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser designados em programas educacionais deveriam ser implantados e deve ser levado em conta a vasta diversidade de tais características necessidades; aqueles com necessidades educacionais especiais deveria acomodá-la dentro de uma pedagogia centrada na criança capaz de satisfazer a tais necessidades (UNESCO, 1994, p. 1).



Segundo Guimarães (2002), as escolas devem vestir a camisa da inclusão oferecendo um ambiente escolar que possibilite as crianças de usufruir de tudo que a mesma disponibiliza para o sucesso de todos, pois, a escola deve estar sempre modificando seu atendimento para suprir as particularidades de seus alunos.

Sanches e Teodoro (2006) reafirmam o papel essencial de educação inclusiva e de como ela não faz acepção de pessoas, no caso, os alunos. Para os autores,

A educação inclusiva não significa educação com representações e baixas expectativas em relação aos alunos, mas sim a compreensão do papel importante das situações estimulantes, com graus de dificuldade e de complexidade que confrontem os professores e os alunos com aprendizagens significativas [...] (SANCHES e TEODORO, 2006, p.73).

Para que a educação inclusiva ganhe mais força na sua implementação ou na conscientização por parte da comunidade escolar (equipe gestora, professores, funcionários administrativos, pais e alunos) é necessário destacarmos a importância do gestor e de como ele exerce forças simbólicas na administração escolar, assim como nos adverte Sage (1999, p. 238):

A maneira pela qual os diretores exercem as forças simbólicas e culturais através de suas atitudes e comportamento é particularmente importante quando se exemplificam as ações e atitudes necessárias para a prevalência de um ambiente inclusivo nas escolas. Primeiramente, o comportamento do diretor é o que estabelece o clima pelo qual se resolve que a escola é de todas as crianças. Segundo, o comportamento cooperativo do diretor e dos demais administradores proporciona um modelo para os professores que precisam de ajuda para romper com a prática de ‘trabalhar sozinhos’.

Partindo desse pressuposto, o diretor ganha papel crucial para ser o motivador e auxiliador na superação das barreiras que aparecem à uma educação inclusiva, ou seja, conforme nos reafirma Sage (1999), a gestão é articuladora no processo de inclusão que atua de forma participativa e consciente do seu papel de envolver os educadores, familiares e alunos, em iniciativas que levem o sucesso dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Silva (2006) apud Sage (1999, p.129). É enfática em dizer que:

O papel do diretor em provocar as mudanças necessárias dos sistemas em provocar as mudanças necessárias do sistema em cada nível – o setor central, a escola e cada turma – é essencialmente um papel de facilitação. A mudança não pode ser legislada ou obrigada a existir. O medo da mudança não pode ser ignorado. O diretor pode ajudar os outros a encararem o medo,

encorajar as tentativas de novos comportamentos e reforçar os esforços rumo ao objetivo da inclusão.

Muitas mudanças já podem ser observadas nos dias atuais com relação a postura dos gestores frente as problemáticas que permeiam a educação inclusiva. Porém, sabemos que a realidade de alguns lugares ainda inspira preocupação. No entanto, o objetivo da inclusão não pode ser mudado e o que se espera é que a sociedade principalmente no âmbito escolar desperte para esse assunto e que melhorias possam ser vistas no cotidiano de nossas escolas e na vida das pessoas com necessidades especiais.

### **2.3 Alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) na escola regular**

As pesquisas mostram que no Brasil tem crescido o número de crianças com algum tipo de deficiência. Também é possível perceber que estas crianças estão cada vez mais sendo inseridas no ensino regular, isso, devido as leis que regulamentam o trabalho com essas crianças.

Alunos com NEE são aqueles que apresentam algum tipo de dificuldades ou distúrbios de várias ordens como: autismo, síndrome de *down*, cadeirantes, baixa visão, deficiências múltiplas, entre outros. Por isso é importante que toda a comunidade escolar assuma seu papel nesse processo de inclusão, uma vez que, ‘muitos dos nossos professores do ensino fundamental alegam que não se sentem preparados e motivados para a docência de grupos tão diversificados’ (CARVALHO, 2003, p. 113).

É muito comum presenciarmos relatos de professores que não sabem como lidar com a diversidade de uma sala de aula heterogênia que a cada dia vem recebendo um número maior de alunos com NEE. Mas de acordo com Carvalho (2003), o que se deve ter em mente é que alunos aprendem muito mais com a interação e o convívio com o outro.

Sabemos que a deficiência é uma realidade em nossa sociedade, e agora também em nossas escolas. O que não se pode aceitar é o ato da discriminação, da rejeição ou da rotulação em nossas crianças.

Esta interação é um mecanismo que contribui no processo ensino e aprendizagem desses indivíduos e a partir daí busca-se juntamente com a equipe gestora um plano de ação para inovar o trabalho, fortalecendo a qualidade do ensino inclusivo e assim controlando as fraquezas e incertezas.

Sendo assim, é importante considerarmos as dimensões cotidianas da escola, uma vez que:

Esta pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fossem de cada um de nós seres humanos. O acesso ao conhecimento, as relações sociais às experiências culturalmente diversas podem contribuir assim com suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sociocultural, e no aprimoramento de sua vida social (FORQUIN, 1993 apud, SILVA, 2006, p. 31).

Um bom trabalho de gestão, aliado ao pedagógico, pode trazer resultados excelentes para as crianças com deficiência que estão nas escolas de ensino regular, mesmo que estas ainda não se sintam preparadas para receber essas crianças. O que se espera é que o aluno pelo menos seja respeitado em suas individualidades e especificidades para se desenvolver como cidadão de fato e de direito.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 GERAL**

Analisar o papel que a gestão escolar exerce no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais, em uma escola pública do estado do Acre.

#### **3.2 ESPECÍFICOS**

- Identificar as estratégias da gestão para promover a inclusão escolar;
- Identificar quais são os pontos destacados por professores que promovem a inclusão em sua escola.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Fundamentação teórica da metodologia**

O aspecto metodológico, utilizado para obtenção dos dados necessários a responder as questões de estudo. Utilizamos o caminho da pesquisa qualitativa, uma vez que a mesma, “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação pesquisada: enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LUDKE, 1996, p.13). Pois o mesmo tem o caráter de descrever e analisar o tema e que faz com que os sujeitos envolvidos nesse trabalho venham refletir e se posicionar de forma crítica sobre o tema abordado.

### **4.2 Contexto da pesquisa**

A pesquisa aconteceu em uma escola Rural Estadual de Senador Guiomard-Acre, nos dois turnos (matutino e vespertino), do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I. Sendo 270 alunos matriculados e oito professores regentes de sala. A escola possui também uma sala de recursos multifuncional e um professor do AEE que atende no diurno. Sua estrutura é de madeira que por sua vez está deteriorada pela ação do tempo. A escola funciona com quatro salas de aula pequenas e superlotadas, sem espaço para o professor se locomover entre as cadeiras. São salas quentes com poucos ventiladores. A sala dos professores onde os mesmos planejam suas rotinas é pequena e também serve de biblioteca por falta de espaço para guardar os livros. O refeitório é pequeno quase sem espaço para acomodar os alunos na hora do lanche ou mesmo atividades recreativas no pátio.

### **4.3 Participantes**

Os participantes da pesquisa serão dez pessoas ao todo. Sendo, sete professores da sala comum, e três pessoas da equipe gestora da escola (diretora, coordenadora de ensino e coordenadora administrativa). Ambos foram escolhidos porque fazem parte de todo trabalho desenvolvido na escola e são participantes ativos do processo de ensino e aprendizagem do ANEE.

#### 4.4 Materiais

Foram utilizados os seguintes materiais: papel, caneta, impressora e computador.

#### 4.5 Instrumento de construção de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados da pesquisa foi o questionário, onde foram aplicadas questões direcionadas para a gestão e para os professores. As questões foram respondidas de maneira individual. Segundo Gil (1999), o questionário é uma série de perguntas que podem ser feitas em número grande ou pequeno de questionamentos feitos por escrita e também servem de sondagem, onde as respostas irão propiciar dados ao pesquisador com objetivos tangíveis de situações vivenciadas.

#### 4.6 Procedimentos para construção de dados

**1º. MOMENTO:** Conversa com a gestão para falar do projeto de pesquisa e pedir a permissão para a realização da mesma em sua escola (ANEXO A e ANEXO B).

**2º. MOMENTO:** Reunião com todos os participantes da pesquisa (professores e equipe gestora) para apresentação do projeto e assinatura do TCLE (ANEXO C), bem como esclarecer a necessidade do compromisso por parte de todos com a pesquisa a ser realizada.

**3º. MOMENTO:** Elaboração dos dois questionários (APÊNDICA A e APÊNDICE B) que foram aplicados aos professores e equipe gestora, participantes da pesquisa.

**4º. MOMENTO:** Aplicação de um questionário para os cinco professores que farão parte da pesquisa e ainda para a equipe gestora, composta pela diretora, coordenadora de ensino e coordenadora administrativa. Ressaltamos que na análise os professores serão chamados de P1, P2, P3, P4 e P5. E a equipe gestora será chamada de G1, G2 e G3.

**5º. MOMENTO:** Os dados coletados serão organizados e analisados em forma de texto com o ponto de vista de cada pessoa envolvida nesse processo de inclusão e depois realizada a análise por meio da organização de categorias que surjam das respostas dadas.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO TEÓRICA DOS RESULTADOS

Para iniciar a análise dos dados, organizamos as respostas na forma de texto, para facilitar a construção das categorias. Conseguimos coletar apenas dados de 5 professores, pois 2 não demonstraram interesse em participar da pesquisa, mesmo aceitando fazer parte da mesma, no início do processo. A equipe gestora também foi pesquisada, participando um número de três profissionais. A razão declarada por estes profissionais para não participar da pesquisa foi a falta de tempo para responder as questões

Para facilitar a compreensão, dividimos a análise em dois subtópicos, sendo um: A visão dos professores quanto o processo de inclusão escolar e o outro: A visão do gestor quanto ao seu papel no processo de inclusão escola.

### 5.1 A visão dos professores quanto ao processo de inclusão escolar

Para entender o processo de inclusão na escola pesquisada, resolvemos investigar como pensam os professores desta escola. E, para organizamos os dados, agrupamos as respostas em grupos e destacamos as categorias que surgiram de ideias comuns nas próprias respostas. Sendo elas:

#### 5.1.1 A importância da formação docente para o processo de inclusão escolar

Fica claro pela pesquisa realizada, que os professores percebem que o ponto mais importante e inicial para o processo de inclusão é a formação docente. A maioria argumenta que esta é a maior dificuldade para que a inclusão de fato ocorra em sua escola. De acordo com Cury (2003, p.17), “Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender”. E, de acordo com Brasil (2003), a aprendizagem, as singularidades de cada aluno, a solidariedade, o diálogo, a formação contínua dos professores e sua valorização são alguns dos novos focos da escola inclusiva. Isso é o que se espera para um futuro muito próximo. Vejamos abaixo algumas falas que nos mostram esta percepção e, ao mesmo tempo, preocupação:

Minha maior preocupação é que não tenho formação na área (P2).

Minha maior preocupação é assegurar a este aluno o que lhe é garantido por lei a inclusão na escola e para isto é necessário de profissionais capacitados e não sei se estou pronto, pois não tenho formação nesta área (P3).

Minha maior preocupação é de assegurar que os profissionais estejam aptos a elaborar e implantar novas práticas de ensino (P4).

Ressaltam que além da formação docente, uma grande dificuldade é a falta de planejamento para atuar em sala de aula. Colocando como algo preocupante, a coordenação coletiva para discutir e planejar aulas que promovam a inclusão destes alunos. Entendemos que o planejamento é algo vital para o sucesso de uma aula, pois neste momento o professor é levado a refletir sobre seus objetivos e ações de modo a elaborar estratégias que atendam as necessidades de seus alunos. Vejamos a seguir algumas falas que nos trazem estas informações:

Não existe planejamento específico, pois não se sentem preparados (P1).

Sim, mas as vezes por falta de conhecimento apenas elaboramos atividades como se esses alunos fossem incapazes de fazer a mesma atividade que os demais (P3).

Acredito que para que nós professores traga um atendimento mais adequados para esses alunos, é necessário que haja planejamentos que apresente estratégias que vise a aprendizagem de todos os alunos respeitando suas peculiaridades e necessidades educacionais (P4).

O pesquisado P2 nos relata, em dois momentos, algo que acontece com muita frequência nas escolas que é a coordenação apenas para os professores que atuam na sala de recursos, excluindo-se totalmente o professor regente da responsabilidade de refletir e também planejar estratégias para inclusão de seus alunos. Vejamos o que nos diz este professor:

Em alguns casos é discutido somente com o professor da sala de recursos (P2).

Não tem atenção dos professores destinados para os alunos com necessidades especiais, não há planejamento junto ao professor da sala comum (P2)

### *5.1.2 A importância da gestão para o processo de inclusão escolar*

Apesar dos problemas identificados pelos pesquisados como dificuldades para promoção da inclusão em sua escola, os mesmos, em sua maioria reconhecem que a gestão da escola incentiva o processo, promovendo a participação de professores e das famílias. Só não deixaram claro, como acontece este incentivo. Acreditamos que uma gestão de sucesso é a que promove a inclusão, por meio de toda a sua comunidade. A Declaração de Salamanca



(1994), nos mostra que uma administração escolar bem-sucedida depende de um envolvimento ativo e reativo de professores e de toda comunidade, com cooperação efetiva e de trabalho em grupo no sentido de atender as necessidades dos estudantes.

Vejamos abaixo algumas falas:

O incentivo da gestão é um ponto positivo em nossa escola (P3).

Acredito que os pontos positivos sejam o incentivo da gestão, participação dos pais e o esforço dos professores que, mesmo sem ter formação específica, buscam fazer um trabalho de inclusão com qualidade (P5).

Apesar de perceberem a gestão como uma incentivadora do processo inclusivo na escola, os professores destacam em suas falas sugestões para promoverem ainda mais a inclusão naquele espaço. Destacam novamente a formação docente, espaço físico adequado, planejamento com professores regentes e da sala de recursos, materiais adaptados e mais políticas públicas voltadas para a inclusão.

Vejamos a seguir algumas falas dos pesquisados:

Acredito que em primeiro lugar deveria ter mais investimento, como formação dos professores (P1).

Espaço adequado e materiais específicos (P2).

Falta de planejamento (P3).

O principal obstáculo enfrentado em nossa escola é espaço adequado, uma sala de recurso apropriada, acredito que falta formação continuada sobre o ensino especial para nos professores das salas comuns, como também material para trabalhar com esses alunos (P.04)

Faltam políticas públicas voltadas para o atendimento de crianças com NEE (P5).

### *5.1.3 A atuação docente para o processo de inclusão escolar*

Os pesquisados relatam na pesquisa que conseguem trabalhar com os alunos especiais, mesmo com toda dificuldade, mas reconhecem que o trabalho não é de qualidade como o esperado. Mais uma vez, ressaltam que a falta de uma capacitação adequada, os deixam inseguros para atuarem com seus alunos. Destacamos abaixo algumas falas que nos mostram este esforço:

É difícil dizer que executamos 100%, mas tentamos fazer o nosso melhor, pois é muito difícil trabalhar com alunos especiais sem a devida formação (P3)

Executamos todas da melhor forma possível (P4).

Fazemos o nosso melhor, mas sabemos que sempre fica algo a desejar, acredito se tivéssemos formação específica ficaria melhor (P5).

## **5.2 A visão da gestão quanto ao processo de inclusão escolar**

Para entender o processo de inclusão na escola pesquisada, resolvemos investigar como pensa a equipe gestora desta escola. E, para organizarmos os dados, agrupamos as respostas em grupos e destacamos as categorias que surgiram de ideias comuns nas próprias respostas. Sendo elas:

### *5.2.1 Posicionamento da equipe gestora quanto ao processo de inclusão escolar*

Diante da pesquisa, observamos pelas respostas dadas, que a equipe gestora reconhece seu importante papel no processo inclusivo e que procura desenvolvê-lo da melhor forma possível, apesar das grandes dificuldades enfrentadas. Vejamos algumas falas desta equipe:

Combatendo o preconceito e buscando conscientizar toda comunidade escolar de que não basta garantir a matrícula e um lugar para a criança com ou sem deficiência na sala de aula, é preciso ensinar, dar sentido aos conteúdos a todos os alunos e de aprenderem com qualidade também promovendo a integração com todos da escola (G1).

Desempenhando seu papel da melhor maneira dando oportunidade igual para todos (G2).

Sempre dentro da lei envolvendo sempre a comunidade escolar (G3).

Compreendendo seu papel, a equipe gestora procura promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, combatendo o preconceito por meio do diálogo e da conscientização de toda comunidade, bem como, garantindo a matrícula destes alunos na escola.

Vejamos algumas falas que nos mostram estas iniciativas da equipe gestora:

Combatendo o preconceito e buscando conscientizar toda comunidade escolar de que não basta garantir a matrícula e um lugar para a criança com ou sem deficiência na sala de aula, é preciso ensinar, dar sentido aos

conteúdos a todos os alunos e de aprenderem com qualidade também promovendo a integração com todos da escola (G1).

Dialogando sempre, explicando que devemos agir naturalmente, trabalhar normalmente, buscando sempre o melhor para todos (G2).

Com muito dialogo fazendo com que os demais entendam que todos somos iguais mesmo nas diferenças (G3).

O que nos preocupa é que percebemos nas falas que a equipe gestora destaca bastante que promovem a inclusão, procurando receber os alunos na escola e tratá-los normalmente. Mas não nos dizem como é este tratar normalmente. Fica então a reflexão se, apenas tratar normalmente, é promover a inclusão.

O processo de inclusão escolar que acontecem nos ambientes escolares e culturais dos sujeitos portadores de necessidades especiais é bem mais que uma simples integração física em sala de aula, supõe-se uma atitude e mentalidade frente às diferenças e diversidades (STINBACK, 1999, p.37).

### *5.2.2 Expectativas da equipe gestora quanto ao processo de inclusão escolar*

A equipe gestora acredita na inclusão de alunos com necessidades especiais e, mesmo, com todas as dificuldades enfrentadas na escola, procuram promover esta inclusão tão necessária a estes alunos. As expectativas percebidas nas falas se resumem em: Fim do preconceito, melhoria da estrutura física da escola e educação de qualidade para todos, independentes de suas necessidades.

[...] preciso ensinar, dar sentido aos conteúdos a todos os alunos e de aprenderem com qualidade também promovendo a integração com todos da escola (G1).

Buscando melhoria para escola e oferecendo uma educação de qualidade para todos sem restrição, com orientadores da SEE (G2).

Buscando a melhoria da estrutura física do prédio para uma melhor acessibilidade oferecendo uma educação de qualidade (G3).

Acreditamos no papel da gestão que é capaz de motivar a comunidade escolar e incentivá-los a utilizarem estratégias que promovam a inclusão. Sem uma gestão comprometida corremos o risco de recebermos nossos alunos apenas de modo integrado e não incluso. Perdendo o verdadeiro sentido de uma inclusão de qualidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise e reflexão sobre a realização deste projeto de pesquisa podemos perceber que a gestão escolar é o principal motivador pela qual compõe processo de inclusão onde garante o respeito à diversidade que se evidencia nos sujeitos envolvidos no processo educativo, garantindo o respeito e também dando condições para que cada um possa ter participação ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Constatou ainda que a gestão desempenhe o papel de propiciar um espaço organizado, planejado e participativo e que venha atender os alunos com NEE de forma que a escola possa se tornar um espaço que estimule a participação de todos na vida escolar desses alunos.

De acordo com estudos feitos observou-se de forma clara a insatisfação de muitos profissionais da educação com relação ao despreparo, falta de material, espaço não apropriado para atender esses alunos. Visto que o bom desempenho dos alunos em seu processo de ensino e aprendizagem e no seu desenvolvimento físico, motor, afetivo, cognitivo e social depende da forma em que a escola tem feito seus planejamentos, e da sua realização em sala de aula com compromisso.

A partir daí podemos começar a entender melhor o processo de inclusão, o papel que a gestão exerce sobre as ações que revertem em situações em prol do aluno, buscando estratégias com metodologias diferenciadas, realizando um acompanhamento, observando seus avanços para poder planejar novas estratégias que foquem no desempenho dos alunos atípicos.

Com relação a gestão podemos perceber uma grande preocupação por parte dos mesmos em relação a inclusão de alunos com necessidades especiais, motivando toda comunidade escolar, valorizando e respeitando suas individualidades, mas que precisa, promover dentro da escola o trabalho em parceria de professores que atuam nas salas de recursos e salas de aulas normais, de modo a planejarem ações integradas que visem a inclusão com qualidades de todos seus alunos.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, J. Contra a exclusão escolar. In: **Forum Nacional de Projectos – PEPT**, 2000.Lisboa, 10-9-1996. [Anais] Lisboa: Centro Cultural de Belém, 1996.

BEYER, H.D. **Da integração escolar a educação inclusiva**: implicações pedagógicas. IN: Porto Alegre: Mediação, 2006. P. 73.

BRASIL, Secretaria de educação especial. **Conjunto de materiais para capacitação de professores**: necessidades na sala de aula. Secretaria de Educação Especial: Brasília: MEC/SEESP, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Especial. **Recomendações para a construção de escolas inclusivas**. Brasília, 2005.

CARVALHO, R.E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Educação inclusiva. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

EDLER CAVALHO, R, **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação 2000.

EUGÊNIA, Augusta. **Acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede federal**. Ministério Público Federal/ 2 ed. 2004.

FORQUIN, Jean Claude (1993): Escola e cultura: **As bases epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre, Artes Médicas.

GIL, Antonio Carlos.**Métodos e técnicas de pesquisa social**.São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, A. S. A 2002. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Ed. 34.

KELMAN, C.A. **Desenvolvimento humano**: educação e inclusão escolar / editora Unb, 2010.

LIBÂNEO, J. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÚDKE, Menga. **Sobre a socialização profissional de professores**. Cadernos de Pesquisa nº 99, 1996, p. 5-15.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira Educação**. 2006; 11(33): 387-405.

PORTER, G; WANG, M. **caminhos para as escolas inclusivas**. Lisboa: Instituição de inovação Educacional, 1997. P.45.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SAGE, D. **Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo**.IN. STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William. **Inclusão um guia para educadores**. Porto Alegre; Artemed, 1999.

SANCHES, I; TEODORO, A. **Inclusão escolar**; Perspectivas e contributos. Revista Lusófona de Educação, V. 8, pp. 63-83, 2006.

SILVA, Claudia Lopes da. **O papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva a parte de um enfoque Sócio – histórico**/ Claudia Lopes da Silva; Orientadora Maria Isabel da Silva Leme – São Paulo, 2006. P. 143.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STINBACK. SUSAN; STAIMBACK, Willian. **Inclusão**; Um guia para educadores. Traduzido por Magda França Lopes. Porto Alegre, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Ministério da Educação e Ciência de Espanha: Salamanca, Espanha, 1994.

VALSINER, J. (1989).**Desenvolvimento humano e cultura**: O sociais natureza da personalidade e do seu estudo. Lexington, MA: Lexington Livros.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE A – Questionário para os Professores

## APÊNDICES

### Apêndice A - Questionário para os professores

Prezado (a) professor(a)

Sou muito grata em poder contar com sua participação. Pois a mesma será de fundamental importância para a realização de uma pesquisa, onde pretendo levantar dados sobre o papel da gestão para promoção da inclusão escolar, ressalto que mantereí sigilo, portanto não se identifique. O objetivo deste questionário é fundamentar a pesquisa que realizo para minha monografia do curso de desenvolvimento humano e inclusão escolar. Conto com sua colaboração. Muito obrigado.

Niêda Castro

- 1) Idade-----
- 2) Sexo ( ) masculino ( ) feminino
- 3) Área de formação na graduação -----
- 4) modalidade de graduação -----  
( ) licenciatura ( ) bacharelado ( ) outros
- 5) Seu ano de conclusão na graduação-----
- 6) Quantos anos de formação?-----
- 7) Quantos anos trabalhando com necessidades especiais?-----

#### Questionário para os professores

1- Quais instrumentos utilizados pelos professores de sua escola para trabalhar com alunos com NEE?

2- Quais as preocupações que se tem ao receber alunos com NEE?

3- Nos encontros pedagógicos é discutido e pensado formas diferenciadas para trabalhar com alunos com necessidades atípicas de forma que envolva todos de modo geral; Por que?

4- Quais pontos podem ser destacados na promoção da inclusão em sua escola?

5- O planejamento das rotinas com as devidas atividades vocês conseguem executar com êxito no âmbito de sua escola? Por que?

6- Quais são os principais obstáculos encontrados para que os alunos com NEE se sintam incluído de fato e de direito em sua escola?

7- A metodologia desenvolvida pelos professores de sua escola tem atingido as necessidades dos alunos? Como?

8- Quais as suas sugestões para melhorar a prática da inclusão dos alunos em sua escola?

Obrigada por sua participação,  
Profa. Maria Nieda Castro de Sousa



## APÊNDICE B – Questionário para a Equipe Gestora

### Questionário de Pesquisa

Prezado (a) gestor(a)

Sou muito grata em poder contar com sua participação. Pois a mesma será de fundamental importância para a realização de uma pesquisa, onde pretendo levantar dados sobre o papel da gestão para promoção da inclusão escolar, ressalto que mantereí sigilo, portanto não se identifique. O objetivo deste questionário é fundamentar a pesquisa que realizo para minha monografia do curso de desenvolvimento humano e inclusão escolar. Conto com sua colaboração. Muito obrigado.

Nieda Castro

- 1) Idade-----
- 2)Sexo ( ) masculino ( ) feminino
- 3) Area de formação na graduação -----
- 4) modalidade de graduação -----  
( ) licenciatura ( ) bacharelado ( ) outros
- 5) Seu ano de conclusão na graduação-----
- 6) Quantos anos de formação?-----
- 7) Quantos anos trabalhando com necessidades especiais?-----

#### Perguntas para o questionário para a gestão

- 1- Como a gestão tem se posicionado diante do processo de inclusão escolar?
- 2- Que medidas a gestão escolar tem tomado para desmitificar o preconceito com relação aos alunos com NEE?
- 3- A gestão tem buscado desempenhar seu papel para que a inclusão se efetive de verdade no ensino regular?

4- Como os alunos tem sido recebido e incluído neste estabelecimento de ensino?

5- Quais as expectativas da gestão quanto aos trabalhos desenvolvidos na escola para que ocorra a inclusão?

6 -A escola tem buscado envolver todos os atores em uma ação integradora para o sucesso de uma educação inclusiva?

7- Quais as estratégias a gestão tem adotado para promover a inclusão?

Obrigada por sua participação,  
Profa. Maria Nieda Castro de Sousa

## ANEXOS

## ANEXO A – Carta de Apresentação



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

**Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Polo:** \_\_\_\_\_

**Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a)** \_\_\_\_\_

**Instituição:** \_\_\_\_\_

**Carta de Apresentação**

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S<sup>a</sup> o(a) cursista pós-graduando(a) \_\_\_\_\_ que

está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diva Albuquerque Maciel**

## ANEXO B – Aceite Institucional



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

### Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*),  
 da \_\_\_\_\_ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa  
 \_\_\_\_\_,  
 de responsabilidade do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_,  
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de  
 Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de  
 Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. \_\_\_\_\_.

O estudo envolve a realização de \_\_\_\_\_ (*entrevistas,*  
*observações e filmagens etc*) do atendimento \_\_\_\_\_ (*local na*  
*instituição a ser pesquisado*) com \_\_\_\_\_ (*participantes da pesquisa*). A  
 pesquisa terá a duração de \_\_\_\_\_ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em \_\_\_\_\_ e  
 término em \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela*  
*instituição*), \_\_\_\_\_ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da*  
*instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em  
 especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição  
 coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos  
 sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e  
 bem-estar.

\_\_\_\_\_ (local), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (data).

\_\_\_\_\_  
 Nome do (a) responsável pela instituição

\_\_\_\_\_  
 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

## ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre \_\_\_\_\_. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de \_\_\_\_\_  
*(explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)*

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como \_\_\_\_\_ *(explicitar instrumentos de coleta de dados)*, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone \_\_\_\_\_ ou no endereço eletrônico \_\_\_\_\_. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Professor

Nome do Professor: \_\_\_\_\_

E-mail(opcional): \_\_\_\_\_